

DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO NO LAZER À AUTOFORMAÇÃO HUMANA

Sônia Cristina Ferreira Maia¹

RESUMO

Analisam-se as vivências do lazer mais significativas, reveladas pelo grupo investigado durante o curso e descreve-se as vivências ludopoiéticas na formação acadêmica que foram significativas para sua autoformação humana. A pesquisa articulou a abordagem etnográfica para a construção das pontes ludopoiéticas entre a formação acadêmica proposta pelo curso de Lazer e Qualidade de Vida do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a autoformação humana vivenciada como lazer pelos participantes do estudo. A pesquisa realizada conseguiu evidenciar dados importantes da formação ludopoiética desses profissionais do lazer para a sua autoformação humana. Propriedades do sistema ludopoiético vivenciadas na formação são buscadas com autonomia no lazer, assim, o aprendizado vivenciado durante o curso de graduação em Lazer e Qualidade de Vida é valorizado pela emoção da alegria e do amor à vida, tornando-se algo desejado pelos sujeitos que escolheram o lazer como profissão.

Palavras-Chaves: Lazer. Autoformação. Ludopoiése.

FROM KNOWLEDGE BUILT IN THE LEISURE TO HUMAN SELF-FORMATION

ABSTRACT

This article had as objectives to analyze the most significant leisure experiences, revealed by the group investigated during the class and to describe the ludopoietic experiences in the academic formation that were significant for their human self-formation. The study articulated the ethnographic approach for the construction of the ludopoietic bridges between the academic formation proposed by the Leisure and Quality of Life class of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) and the human self-formation experienced as leisure by the participants of the study. The research could reveal important ludopoietic formation's data of these leisure professionals for their human self-formation. Ludopoietic system's properties experienced in formation are sought with autonomy in leisure, so the learning experienced during the Leisure and Quality of Life class is valued by the emotion of joy and love of life, becoming something desired by the subjects who chose leisure as a profession.

Keywords: Leisure. Self-formation. Ludopoiése.

1 Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2008). Cursando o Pós Doutorado em Ciências da Educação - UMinho (2016). Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7714036683289260>

1 INTRODUÇÃO

A autoformação humana no lazer é pautada numa perspectiva de construção de si, devendo privilegiar as condições do fluir nas vivências de lazer de forma reflexiva, no sentido de uma aprendizagem para a vida. Ao pensar nas vivências humanas, criativas e criadoras no lazer, trazemos Duma-zedier (1975) que contribui com uma análise importante sobre as atividades de lazer, como passeio, jogos esportivos, pesca, novas formas de cultura do corpo que não estão dialogando com a escola, por esta ainda estar distante do debate da perspectiva vivencial dos conteúdos culturais trabalhados no lazer, visualizados numa estrutura de rede de vivências que deveria estar no contexto da formação humana de modo institucionalizado.

Para tal discussão do aprender a ser em nossa sociedade, que implica em elaborar pensamentos autônomos, emitir juízos de valor, tomar decisões por si mesmo em diferentes circunstâncias, é preciso dar mais importância a ambiente de autoformação humana, a partir de valores construídos nas vivências corporalizadas do lazer. Essas vivências devem ser desenvolvidas em espaços favoráveis para que a capacidade reflexiva contribua com postura humanescente do indivíduo diante da vida.

Para tanto, o grupo investigado foi constituído por cinco alunos egressos do curso de graduação em Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Na ocasião, as disciplinas “Lazer, Corpo e Sociedade”, “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II)”, “Elemento Lúdico da Cultura” e “Princípios Básicos da Qualidade de Vida” subsidiaram a abordagem etnográfica para a pesquisa.

O grupo pesquisado deveria atender a alguns critérios sendo assim especificados: ter colado grau, ter estágio de prática profissional concluído e está atuando ou ter atuado recentemente como profissional do lazer, sabendo-se que o mercado de trabalho desse profissional é muito sazonal. Atendendo a tais critérios, cinco alunos tornaram-se participantes do estudo. Alunos estes que na convivência acadêmica foram atuantes efetivos em seus projetos, cumprindo às exigências acadêmicas solicitadas pelos professores do curso com brilhantismo. Tanto no que diz respeito às propostas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, quanto a intervenções sociais construídas pela própria turma.

A expressividade lúdica sempre foi marcante na convivência desses alunos nos corredores da Instituição como em sala de aula, evidenciando

uma produção constante de si mesmo no brincar e alegrar-se com o outro, com a vida. Um sentido de evolução de si, tornando-se uma pessoa cada vez melhor para o convívio pessoal e social.

O curso proporcionava uma metodologia focada em realização de projetos integradores que os alunos desenvolviam em grupos. Esses projetos desencadearam uma relação íntima de convivência, tornando-os cada vez mais próximos e cúmplices em seus estudos e vivências de lazer.

A pesquisa focou em analisar as vivências do lazer mais significativas, reveladas pelo grupo investigado, durante curso; e descrever as vivências ludopoiéticas na formação acadêmica que foram significativas para sua autoformação humana.

Nesse sentido faz-se relevante a pesquisa em apontar o percurso acadêmico e autoformativo que foi proporcionado aos alunos do curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida para que eles corporalizasse a autoformação humana pela via do lazer, da ludicidade, da alegria, da beleza e do encantamento pela vida que foi vivenciado durante o curso e que eles levaram para sua vida cotidiana.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se apoia no método etnográfico com uma atenção especial à observação participante, exigindo uma análise complexa das informações e situações observadas. Como destaca Pole e Morrison (2003), as pesquisas etnográficas têm sido ferramentas importantes numa abordagem de investigação social, ao coletar dados que tornem transparente a realidade subjetiva da experiência vivida e pela facilidade que o pesquisador-participante tem de olhar de perto o processo que está vivendo. No nosso caso especial, por meio do processo formativo envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida, visto que a pesquisadora é docente no referido curso.

Tal prática social passa pelo projeto acadêmico e pedagógico de cada profissional, uma vez que há uma interrelação íntima e dinâmica na troca de experiências entre os saberes de formação e aqueles implicados na autoformação que ocorreu no âmbito do lazer.

A intervenção nesse processo de investigação é estruturada através de diálogos construídos pelos participantes na busca de uma nova realidade vivida como lazer e, na medida do possível, da reconstrução de categorias teórico-metodológicas que pavimentam os estudos e a prática profissional de intervenção no mundo do trabalho.

Os memoriais das vivências de lazer constaram de relatos referentes às vivências de lazer que marcaram ou contribuíram para sua autoformação enquanto ser, sujeito de sua própria história e que através delas, aconteceu o fluxo que lhes permitiu um novo olhar sobre suas vidas cotidianas. Alguns pontos foram lembrados dessas vivências, como: As vivências de lazer durante o curso; A relação com o que estava estudando e o conjunto das disciplinas; Pontos marcantes das aulas de campo e que contribuíram para sua autoformação humana.

2.1 A Abordagem Etnográfica e o Processo Formativo

Entender o lazer em sua especificidade e sua estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, considerando o processo histórico e social, bem como, compreender a complexidade e o dinamismo da estrutura social é a matriz curricular do curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida que aborda disciplinas que permitem estabelecer o diálogo entre sociedade, cultura e lazer de forma integrada e conectada entre si para que possa acontecer uma interconexão entre o ensino, pesquisa e extensão.

A matriz curricular que é flexível em abordar seus conteúdos se estrutura da seguinte forma: Teoria do lazer; Introdução ao estudo da filosofia; Princípios administrativos; Cultura e sociedade; Mídia e conhecimento; Produção de texto; Filosofia do lazer; Interesses culturais do lazer; Gestão de negócios; Elemento lúdico da cultura; Evolução histórica do trabalho; Lazer, corpo e sociedade; Lazer e meio ambiente; Cultura digital; Lazer e práticas corporais; Lazer e festa; Mídia e indústria cultural; Literatura e estudos culturais; Desenvolvimento interpessoal; Primeiros socorros; Lazer e mercado de trabalho; Lazer e urbanismo; Pedagogia do jogo; Jogos pré-desportivos; Estudos da arte; Metodologia da pesquisa social; Recreação aquática; Ação comunitária; Lazer e inclusão social; Espaços artísticos culturais; Lazer e esporte de aventura; Gestão de lazer em espaços alternativos; Projetos I, II, III,

IV e V; TCC I e II; Organização de eventos; Legislação e políticas culturais; e Prática profissional.

Para atender ao critério de dialogicidade dessa matriz, trabalhamos com o projeto integrador, como uma forma interdisciplinar de abordar o problema, realizando seminários em sala de aula, aulas de campo interdisciplinares e fóruns temáticos para apresentar e discutir o vivido no processo de ensino-aprendizagem.

Os seminários realizados em sala de aula permitem aos alunos formas criativas de abordarem diferentes temáticas, utilizando recursos de multimídias disponíveis na Instituição Acadêmica como computadores e seus utensílios, DVD, filmadora, máquina fotográfica digital, além da própria manifestação corporal como apresentações teatrais.

Nas aulas de campo realizadas, todos viveram de forma intensa as experiências de aprendizagem, por permitir o contato com a natureza, outras culturas e o conhecimento das riquezas e potencialidades do Estado do Rio Grande do Norte e de Região. Foi um momento também de conhecimento interior para se perceber enquanto profissional que está conhecendo as possibilidades de atuação no mundo do trabalho do lazer, como fenômeno social em expansão.

A aula de campo tinha sempre uma temática a ser abordada e as disciplinas que dialogavam em determinados momentos eram indicadas para realizar a aula, que deveriam se constituir de um projeto com o seguinte roteiro: objetivos, conteúdos, justificativa e metodologia a ser adotada. Ao final de cada aula de campo os alunos devem cumprir tarefas preestabelecidas pelos professores envolvidos.

Os roteiros são definidos geralmente sob o foco para descobrir as potencialidades de lazer em diversos ambientes do Estado, conhecer políticas públicas de lazer, vivenciar esportes de aventura e compreender a relação do homem com a natureza com base numa discussão sobre a corporeidade.

Os fóruns temáticos realizados se pautam em apresentação pública de pesquisas com intervenção em diversos segmentos do lazer durante o semestre cursado. O Fórum é um momento de troca de conhecimentos entre todos os participantes. Atualmente, o Fórum se tornou relevante em seu contexto institucional, fazendo pensar que ele possa ser realizado uma vez por ano com divulgação nacional. Nesse sentido, o curso preten-

de contribuir para que o Estado do Rio Grande do Norte se torne em um dos centros de referências nos estudos do lazer diante da metodologia adotada na condução do curso.

A pesquisa no Curso de Lazer é um fator marcante para poder incentivar o projeto integrador. A partir do segundo semestre do curso, os alunos já podem participar dos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos professores. Projetos estes, financiados pelo IFRN, CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Ministério dos Esportes e outras entidades de fomento à pesquisa.

A prática profissional que se dá por meio de um projeto de extensão, é obrigatória para todos que pretendem concluir o curso de Lazer e Qualidade de Vida, com uma carga horária de 400 horas. Essa prática profissional poderá ser também um projeto de pesquisa se for utilizada a própria monografia de conclusão de curso. De acordo com a atual estrutura organizacional do curso, tanto a prática profissional como a monografia tem um professor orientador.

Diante de tal complexidade, articular a matriz curricular com o ensino, a pesquisa e a extensão, torna-se um grande desafio para formar profissionais que compreendam o lazer como essencial para a autoformação humana permanente.

Os instrumentos aqui utilizados foram as anotações no diário de campo, artigos, projetos, fotografias e filmagens das aulas de campo e intervenções sociais. Motivo pelo qual se faz necessário registro concreto para se discutir a formação ludopoiética e sua relação com o processo da autopoiese do lazer.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação e a autoformação no lazer deve estar voltada para o ser humano, para sua humanescência, fazendo irradiar luminosidade a partir de si mesmo, com o outro, com a natureza, com a sociedade e com o planeta (Perspectiva que vem sendo trabalhada pela base de Pesquisa Corporeidade e Educação-BACOR/UFRN). Então, deve-se compreender a autoformação humana no lazer a partir da necessidade de tomada de consciência de si no mundo e, assim, poder irradiar alegria de viver que é capaz de transformar a si mesmo, aos outros e a tudo à sua volta.

Dumazedier (2002), Delors (2006) e Pineau (1977) argumentam que a autoformação é aprofundada a partir da formação. Portanto seria preciso transformar a educação numa educação para a vida que fosse capaz de oferecer múltiplas oportunidades de aprender, e que essa aprendizagem ultrapassasse os muros das instituições educativas e fosse se confraternizar com a cultura.

A preocupação de Dumazedier (1975, p. 64) a respeito da autoformação pelo lazer se dá pelo seguinte questionamento:

Será que as novas formas de controle social não vão desposuir o indivíduo do poder que a sociedade lhe outorga na escolha do seu lazer? Será que este poder não lhe vai ser retomado, roubado de novo pela instituição social, talvez como uma escola camuflada?.

Essa indagação de Dumazedier esclarece dois aspectos fundamentais: indivíduos podem ser passivos e consumidores de uma cultura pedagógica muito forte e tradicional; ou voltar-se pela impassividade social e a delinquência que leva a destruição da própria dignidade.

Acrescenta ainda o autor que a função de desenvolvimento do lazer não se contrapõe totalmente a do divertimento porque o desenvolvimento consta de uma tendência profunda de autogestão do próprio tempo, encaminhando-se para um ambiente de criatividade e afetividade. As atividades autogeradoras podem chegar à autoformação em sua constituição.

Conforme destaca Pineau (2006), Dumazedier foi um dos pioneiros na discussão da autoformação no lazer ao tratar da revolução cultural associada à autoformação. Revolução essa pensada e vivida na perspectiva de uma sociedade educativa emergente.

Nesse sentido, pensar o lazer numa perspectiva de desenvolvimento humano, valorizando as escolhas pessoais, exige atentar para o fato da privação da liberdade do ser humano por meio do controle social, que poderá impedir a autoformação, uma vez que impede também a autogestão do espaço-tempo e, conseqüentemente, a criatividade e a sensibilidade desfrutadas nas vivências de lazer, estimulando a passividade do ser humano nas relações sociais.

O fluir da sensibilidade e da afetividade são emoções que podem ser vividas nas experiências de lazer e contribuem com uma autoformação humana pelas via da ludicidade de forma democrática, ética e participativa de toda comunidade.

Para Ranghetti (2004), o espaço da formação, que também é um encontro, chamado de campo de jogo, é um espaço de trocas, superação, de movimento, de crescimento. É um campo em que se dialoga consigo mesmo e com os outros, facilitando descobertas significativas para a vida humana. Complementa ainda o autor que *“no campo do jogo há o espaço de vivência, de pesquisa, de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual as dimensões espirituais, físicas, emocionais, afetivas, intelectuais, cognitivas são desenvolvidas com a mesma intensidade”*.

No sentido da autoformação humana no lazer, Cavalcanti (2007, p.4) trata da autoformação humana do animador sócio-cultural, observando que esse animador deve permitir que *“sua presença irradiante no mundo viaje nas emoções e sentimentos, tornando-se memória viva no arquivo existencial daqueles que compartilham de sua alegria”*.

Para tanto, sugere sete categorias de aprendizagem vivencial em valores humanos específicos para a autoformação do animador sócio-cultural, a partir de uma estrutura da galáxia da autoformação apresentada pelo Groupe de Recherche sur L'Autoformation em France (GRAF), como também defendida pela Base de Pesquisa Corporeidade e Educação (BACOR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): Simplicidade, Confiança, Alegria, Coragem, Persistência, Serenidade, e Autotranscendência. Nessa forma de pensar a autoformação humana no lazer, torna-se necessário compreender o processo de autoprodução e da autogestão do próprio lazer.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado alcançado obtive as seguintes coletas: Para o Participante 1, as vivências de lazer mais marcantes durante o período em que realizava a sua formação acadêmica em lazer foram as viagens com a turma, especialmente aquela que envolveu o rapel e a visita a um castelo. O aprendizado mais significativo para a vida foi a superação do medo, tanto no rapel como na caminhada pelo labirinto do castelo, quando uns assustavam outros, fazendo jogos de mímica usando a luz e as sombras.

O Participante 2 também ressalta como vivências de lazer mais marcantes durante o curso as viagens, aulas de campo e congressos com a turma. Destaca as atividades intelectuais como lazer, pois gosta muito de estudar e sente muito prazer quando está envolvido com os estudos. O turismo urbano foi algo muito

marcante, estando associado a um evento científico. O aprendizado significativo que deve ser evidenciado foi conhecer novos lugares e novas pessoas.

Os destaques do Participante 3 se distribuem pelos interesses físicos e esportivos; práticos; sociais; artísticos; intelectuais e turísticos. Durante o curso, as suas vivências mais marcantes eram: ficar deitada na rede; ir à praia; cozinhar para a família; visitar o zoológico; lazer gastronômico; ficar em casa; exposição de arte; shows, coral; ler na rede; viagens com a turma. O aprendizado da teoria do lazer possibilitou ampliar suas próprias vivências do lazer com a turma e em outras situações culturais. A descoberta da culinária como possibilidade de lazer possibilitou a sua inclusão no repertório pessoal de vivências lúdicas. O envolvimento com as atividades artísticas foi um aprendizado importante para a sua vida, para a sua autoformação humana que passou a compartilhar com outras pessoas da família e amigos.

O Participante 4 aponta as aulas de campo com a turma como o momento mais marcante de lazer durante o período de sua formação no IFRN. A visita a uma localidade serrana no interior do estado como atividade acadêmica sobre as relações entre lazer e meio ambiente foi considerada uma experiência culminante entre outras igualmente importantes para a sua autoformação humana. A mudança do olhar para vida e a valorização do conviver harmonioso foram lições significativas para contribuir com a desconstrução de representações limitantes sobre a vivência do lazer.

O mundo do trabalho e o mundo do lazer apresentavam-se fortemente diferenciados para o Participante 5. Embora o seu trabalho fizesse parte do mundo do lazer de outras pessoas, geralmente turistas que usufruíam do equipamento hoteleiro, tal experiência dicotomizada contribuiu para que ele pudesse compreender melhor o lazer e valorizá-lo para si mesmo. Assim, destacou como vivências de lazer importantes na sua vida, durante o curso: ir à praia descansar e relaxar; contato com animais; conhecer pessoas diferentes; cinema, museus; leitura; TV; compreender a natureza. Tais vivências envolvem conteúdos culturais do lazer relativos ao corpo, às manualidades, à sociabilidade, às artes, às atividades intelectuais e à espiritualidade. Para a sua autoformação humana, o reconhecimento das fronteiras entre o lazer e o trabalho parece ter sido o grande aprendizado para a vida.

Para Galvani (2002), a autoformação requer uma abordagem transdisciplinar para considerar a pluralidade de níveis de realidade do *autos* e formação de si. A autoformação é também um processo antropológico que requer uma abordagem transcultural. Então, para a autoformação fluir enquanto desenvolvimento humano será preciso inverter o eixo da ação educativa e mergulhar no interior da educação. A tomada de consciência e a tomada de poder sobre sua formação parecem ser a base da autoformação. Para Galvani (2002), a transdisciplinaridade se dá sob dois fatores: perturbações dos equilíbrios ecológicos e pela crise antropológica. Esses desequilíbrios são herdados pelo materialismo, egocentrismo, divisão do conhecimento em disciplinas, redução do sujeito a um indivíduo racional entre outros aspectos. Por isso, a autoformação é uma abordagem interior da educação.

No relato dos participantes da pesquisa fica evidente que as vivências ludopoéticas na formação que tiveram na Instituição acadêmica foram significativas para sua autoformação humana com valorização da vida, do convívio familiar, do seu lazer e da própria ludicidade presente no seu viver.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Captam-se nessas vivências de lazer os momentos de experiências máximas de fluxo. Nelas, as pessoas corporalizam e descrevem com emoção os melhores momentos de sua vida. Csikszentmihalyi (1999, p. 36) argumenta que “o fluxo costuma ocorrer quando uma pessoa encara um conjunto claro de metas que exigem respostas apropriadas”. Então, torna-se significativo o valor da oralidade pelo próprio autor do sentimento vivido.

A valorização dessas experiências de lazer se dá pelo fato de deixar fluir as emoções de forma espontânea, entendendo que a emoção é o elemento mais subjetivo da consciência, já que a própria pessoa é quem pode falar do seu verdadeiro sentimento (CSIKSZENTMIHALYI, 1999). Por outro lado, essa emoção é objetiva porque a sensação é experimentada fisicamente, e isso é bastante real. Complementa Maturana (1997) que não se pode negar a emoção em favor da razão porque não se apaga a alegria ou sofrimento que é gerado em nós mesmos e nos outros.

Decifrar as vivências lúdicas que marcaram a vida desses participantes do estudo constitui-se um procedimento de pesquisa muito valioso para poder captar a diversidade das emoções reveladas durante as suas respectivas trajetórias de vida e guardadas como memórias de vida, de momentos prazerosos e significativos.

6 REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Katia Brandão. Lazer como obra de arte e autoformação humanescente do animador sociocultural. **Periódico Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**, n. 2, Brasil, 2007.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A descoberta do fluxo**. A psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Trad. Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1999.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: SP: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre, RS: Centro de Estudos de Lazer e Recreação Pontifícia Universidade Católica do RGS, 1975.

DUMAZEDIER, Joffre. **Penser l'autoformation**. Société d'aujourd'hui et pratiques d'autoformation. Lyon: Chronique sociale, 2002.

GALVANI, Pascal. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. **Educação e Transdisciplinaridade**, São Paulo, SP, v.2, p.95-121, 2002.

MATURANA, Humberto. **De máquinas e seres vivos**. Autopoiese: A organização do vivo. Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

PINEAU, Gaston. **Autoformation et validation dès acquis expérientiels**. Association Du groupe de recherche sur l'autoformation, Barcelone, 2006.

_____. **Éducation ou aliénation permanente? Repères mythiques et politiques**. Bords, Paris: Editions Sciences et culture inc. Montreal, 1977.

POLE, Christopher & MORRISON, Marlene. **Ethnography for education. Journal of Research in International Education**. Open University Press and McGraw – Hill Education, ISBN 0-335-20600-X, 2003.

RANGHETTI, Diva Spezia. A pesquisa autobiográfica como espaço de reflexão e ressignificação da ação docente. **Revista Eletrônica de Ciência da Educação**. Campo Largo, PR. v. 01, n.3, p. 1 – 14, 2004.